

A fêmea suína lactante, quando exposta a temperaturas acima da sua zona de conforto térmico (16-22°C), apresenta uma diminuição no consumo voluntário de ração. Essa redução no consumo leva a um aumento do catabolismo lactacional, o que compromete o desempenho da sua leitegada (menor produção de leite) e também o seu desempenho reprodutivo subsequente. Visando minimizar esse catabolismo, o presente estudo avaliou um sistema adiabático evaporativo com ar resfriado conduzido por ductos sobre as fêmeas (SAR) em comparação ao sistema tradicional de controle de temperatura (STC - manejo de cortinas). Os parâmetros avaliados foram o consumo voluntário de ração e a diferença de peso das fêmeas durante a fase de lactação. Foram realizadas duas repetições (R1 e R2) ao longo do tempo, no período de 10 de janeiro a 11 de fevereiro de 2011. Os trabalhos foram desenvolvidos em uma granja multiplicadora de matrizes com 5500 fêmeas, localizada no planalto norte do estado de Santa Catarina. Analisou-se um total de 241 fêmeas da genética Agrocere PIC, distribuídas em quatro salas de maternidade, sendo duas salas com STC e duas com SRA. Foi avaliada diferença de peso das fêmeas na fase de lactação, calculada pela diferença entre o peso aos 18 dias de lactação e o peso ao parto, e o consumo voluntário de ração das fêmeas. A aferição de consumo foi realizada em 71 fêmeas, sendo 32 de ordem de parto 1 (OP1) e 39 de OP4 e OP5, durante 16 dias. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo procedimento GLM do Software SAS. O consumo médio de ração do STC foi de $4,84 \pm 0,18\text{kg}$ e do SAR foi $5,84 \pm 0,18\text{kg}$ ($P < 0,01$). As fêmeas de OP1 tiveram um menor consumo de ração em relação às de OP4 e OP5 ($P < 0,01$), no entanto não houve efeito da interação tratamento e OP ($P > 0,05$). A porcentagem de perda de peso, ao analisar as duas repetições juntas foi de $-3,97 \pm 0,59$ no STC e de $-0,80 \pm 0,57$ no SAR ($P < 0,01$). No entanto, ao analisar as repetições separadamente, este efeito foi observado apenas em uma delas. Na R1, o STC teve um percentual de perda de peso de $-2,46 \pm 0,84$ e o SAR de $-0,86 \pm 0,76$ ($P > 0,05$), já na R2, o STC teve um percentual de perda de $-5,48 \pm 0,78$ e o SAR de $-0,86 \pm 0,76$ ($P < 0,01$). Fêmeas de OP1 perderam significativamente ($P < 0,05$) mais peso em relação às demais OP. Assim, foi possível observar que fêmeas submetidas ao SAR na fase de lactação apresentam maior consumo voluntário de ração e menor percentual médio de perda de peso, quando comparadas às fêmeas do STC.